

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: Uma experiência a partir da vivência em sala de aula

Francisca Maria Lopes da Costa ¹
Débora Rabelo Pascoal da Silva ²
Adriana Alves de Lima Lopes ³

Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) onde os graduandos são colocados diretamente nas salas de aula o que contribui positivamente para a formação inicial de professores. Com esse programa os graduandos do ensino superior ficam em contato com a prática docente e com a realidade das salas de aula, o que proporciona vastas experiências durante o período de regência.

Por conta disso, conseguimos ficar em convívio direto com as salas de aula e analisar na prática como o ensino de Filosofia vem sendo ministrado em sala de aula. Nesse sentido, pudemos aproximar os conteúdos teóricos aprendidos durante os anos de graduação, pois partimos do pressuposto que teoria e prática andam lado a lado e a Residência Pedagógica proporciona o estreitamento desse elo, já que a prática é extremamente relevante para o desenvolvimento das capacidades docentes dos graduandos, ou seja, os residentes conseguem aplicar a teoria na prática.

Dessa forma, o objetivo principal é apresentar um relato a partir da experiência de residente sobre a vivência em sala de aula, especificamente nas aulas de Filosofia, que é o campo de atuação no qual estamos inseridos.

Metodologia

Uma das experiências se deu na escola CEEP-Liceu Parnaibano, em Parnaíba – PI, com turmas de PROEJA⁴ e do 1º ano do ensino técnico. O PROEJA é a Educação de Jovens e Adultos (EJA) voltada para a educação profissional. Tendo em vista isso, os alunos recebem uma formação básica e, também, uma formação técnica.

¹ Autora: Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Filosofia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, franciscamcosta@aluno.uespi.br

² Coautora: Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Filosofia da Universidade Estadual do Piauí – deborarpsilva@aluno.uespi.br

³ Professora orientadora: Mestre, Universidade Estadual do Piauí - UESPI, adrianallp@phb.uespi.br

⁴ Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

Essa experiência teve início no segundo semestre de 2022, a partir da nossa aprovação como bolsista residente no Subprojeto Interdisciplinar de Filosofia e Ciências Sociais do PRP da UESPI, Campus Parnaíba-PI. Um dos primeiros passos foi observar como a professora responsável pela disciplina ministrava as aulas. No decorrer das observações conseguimos avaliar também as avaliações e os momentos de participação desses alunos na aula.

O momento em que se tinha um maior envolvimento desses estudantes eram aqueles em que era aplicados seminários. Os alunos explicavam os seus temas para os demais colegas e se iniciava um momento para um debate em que eles expressavam a sua opinião sobre aquela temática.

Lodo após o período de observação, os próprios residentes assumiram as aulas. Porém, antes de começar a regência, de fato, foram feitos planos de aula que foram apresentados para a professora responsável pelo componente curricular. Fomos orientados a elaborar os planos de aula de acordo com o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (2018) e o Referencial Curricular do Piauí (2021).

Para isso, fez-se necessário um estudo das normativas legais que norteiam o Ensino Médio no Brasil, a fim de compreendermos melhor as alterações propostas pelo NEM (novo ensino médio). Pois, cada Estado brasileiro teve que adequar as suas propostas pedagógicas com a sua própria realidade, porém, sem deixar de seguir o que está sendo estabelecido na BNCC (2018)⁵. Essa consiste em um documento norteador que estabelece as aprendizagens consideradas essenciais que cada estudante deve adquirir ao longo da educação básica, possibilitando, dessa forma, um currículo mais flexível. Assim sendo, o Estado do Piauí adequou seu currículo a sua realidade sem deixar de seguir o que estabelece a Base Nacional Comum Curricular (2018).⁶

Logo quando assumimos as turmas começamos com assuntos de mais fácil compreensão, tanto nas turmas de PROEJA como nas turmas de ensino técnico. O primeiro assunto que foi apresentado para esses alunos foi uma introdução à Filosofia. Conversando com os alunos da turma de PROEJA a maioria disse nunca ter visto a disciplina de Filosofia e não sabiam o que significava. A partir desse primeiro diagnóstico da turma, elaboramos algumas

⁵ “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da educação básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).” (BNCC, 2018, p.7).

⁶ “Entende-se por Currículo um conjunto de concepções, de saberes, de práticas, processos e métodos de ensino, aprendizagem e de avaliação orientados pelas redes de ensino. Nessa perspectiva, o currículo do Piauí adequar-se-á à BNCC enquanto documento norteador, com vistas à materialização dos conceitos e procedimentos nela presentes, buscando ajustar-se ao contexto local e regional.” (PIAÚÍ, 2021, p.273).

aulas no intuito de apresentar o conceito de filosofia, a divisão de sua história, a relevância para o homem e assim como a relação de seus conteúdos com o cotidiano dos alunos, no anseio de promover aulas dialogadas e mais dinâmicas.

Logo após, passamos para os filósofos pré-socráticos. Em reunião com a professora supervisora do subprojeto, achamos melhor seguir uma linha cronológica da história da filosofia; ou seja, começaríamos com a introdução, logo em seguida os filósofos pré-socráticos, passaríamos pela Filosofia Antiga, Medieval, Moderna até chegar aos filósofos contemporâneos. Por conseguinte, seguimos para a tríade de filósofos: Sócrates, Platão e Aristóteles.

Na Filosofia Medieval trabalhamos com a Patrística e a Escolástica, que foram os dois períodos mais importantes dentro desse momento. No período da Filosofia Moderna trabalhamos com Galileu e Descartes. Já na contemporaneidade trabalhamos com Karl Marx e Nietzsche, até o presente momento. Foi trabalhado, também, no decorrer da regência, temas como ética, moral, política e cidadania. Identificamos que o ensino de filosofia por temas possibilitam uma maior interação entre professores e alunos, pois nesse contexto os alunos tem abertura para discutir temáticas do seu cotidiano, o que possibilita um maior engajamento e encantamento deles com a filosofia.

Em algumas aulas optamos por atividades mais dinâmicas com a estratégia do verdadeiro, falso e discussão. Essa dinâmica foi extraída do livro “A sala de aula invertida”, de Camargo e Daros (2018). Aplicamos esta estratégia da seguinte forma: Separamos a sala em grupos e cada grupo recebeu um envelope com determinadas frases dentro. Desse modo, eles tinham que colocar cada frase onde achassem melhor, ou seja, se a consideravam verdadeira, falsa ou queriam debater mais sobre o conteúdo da frase colocando, dessa forma, na caixa de discussão.

Essa dinâmica foi aplicada tanto na turma de PROEJA como na de ensino técnico como uma forma de revisão do conteúdo que tinha sido repassado em aulas anteriores. Outra dinâmica, também extraída do livro de Camargo e Daros (2018), foi o passa ou repassa acadêmico. Utilizamos essa dinâmica como trabalho avaliativo mensal. Os alunos se mostraram bastante participativos e dispostos a responderem todas as questões.

Ainda, durante o período de residência na escola CEEP-Liceu Parnaibano, realizamos o projeto “Conhecendo meu lugar”. Nesse projeto os alunos das turmas de 1º ano do ensino técnico apresentaram artistas piauienses. O foco deste projeto era mostrar a importância da nossa cultura e dos artistas do nosso Estado. Os alunos apresentaram, também, obras desses artistas e fizeram uma relação dessas obras com a Filosofia.

No decorrer do período de realização do projeto os alunos se mostraram bastante envolvidos e falaram dos mais variados artistas, como: Torquato Neto, Hendrix Val, Stefhany Absoluta, Whindersson Nunes e Teófilo Lima. Foi uma experiência enriquecedora onde conhecemos melhor a vida e trajetória de vários artistas e ainda observamos de que modo os alunos conseguiram conciliar as obras com a Filosofia.

Resultados

Fazer parte do Programa Residência Pedagógica trouxe experiências únicas para a nossa formação docente. Nos fez colocar em prática aquilo que aprendemos durante os anos de graduação, possibilitando que os graduandos exerçam novas metodologias na hora de aplicar o conteúdo em sala de aula.

No decorrer do período de Residência, pudemos perceber um maior envolvimento e participação dos alunos em aulas mais dinâmicas. Desse modo, os residentes sempre buscaram novas formas de aplicar o conteúdo. Essa valiosa oportunidade que a experiência como residente nos proporcionou nos colocou frente ao grande desafio de nos lançar sobre novas formas de ensino-aprendizagem.

Considerações finais

O que se pode concluir, dessa forma, é que a experiência como residente é um fato importante para o desenvolvimento dos graduandos, pois tivemos a oportunidade de vivenciar na prática, como funciona uma sala de aula durante um ano completo. Pois, no curso de licenciatura em filosofia, embora tenhamos no decorrer de nossa grade curricular disciplinas voltadas para prática de ensino, a experiência da residência pedagógica nos permite uma rotina da vivência docente de modo bem mais proveitoso, pois como trabalhamos com turmas do começo ao fim do ano letivo, isso possibilita pensar em mecanismos que possam maximizar a relação teoria e prática, assim como desenvolver atividades que propiciem aos alunos o reconhecimento de sua autonomia e protagonismo frente à realidade do mundo e ao seu próprio aprendizado. Por conseguinte, tivemos a oportunidade de presenciar a evolução de cada aluno no decorrer da regência. Presenciamos esses estudantes evoluírem e mostrarem suas capacidades, assim como os próprios residentes, pois estamos em sala de aula não somente para ensinar, como também para aprender com cada aluno.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base – Ensino Médio.** 2018.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o trabalho ativo.** Porto Alegre: Penso, 2018.

PIAUÍ. **Currículo do Piauí: Um marco para a Educação do nosso Estado. Novo Ensino Médio.** Caderno 1, 2021.